



EMENDA Nº - PLEN

(ao PL nº 4.023, de 2020)

Inclua-se o inciso XIX ao § 7º-E do Art. 3º da Lei 13.979, de 2020, alterada pela Art. 1º do Projeto de Lei nº 4.023, de 2020, com a seguinte redação:

“Art. 1º.....

Art. 3º

§ 7º-E

XIX – menor Índice de Desenvolvimento Humano-IDH.” (NR)

JUSTIFICAÇÃO

No dia 29 de setembro do corrente, foram apresentados os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud Brasil) e a Fundação João Pinheiro.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um dado utilizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para analisar a qualidade de vida de uma determinada população. Ele varia entre 0 a 1, e quanto mais se aproxima de 1, maior o IDH de um local e, conseqüentemente, melhor a qualidade de vida da população.

Um dos critérios utilizados para calcular o IDH é o nível de saúde, que baseia-se na expectativa de vida da população, que é influenciada pela facilidade ou não de acesso aos recursos médicos, bem como tratamentos e outras questões relacionadas ao bem-estar e qualidade de vida.

Se a taxa de expectativa de vida de um país ou estado é alta, isso significa que as condições de vida de seus habitantes são boas, que o fornecimento de medicamentos é adequado, que são realizadas campanhas de vacinação, de pré-natal e que a população é bem orientada em relação aos cuidados com a saúde.

De acordo com os dados divulgados pelo Ipea, o Brasil alcançou, em 2019, a 79ª posição no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)



SF/20621.10669-10



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador JADER BARBALHO (MDB/PA)

entre os 189 países e territórios mapeados pela Organização das Nações Unidas (ONU), mesmo lugar da Colômbia, com a marca do IDH em 0,761. Segundo a ONU, essa posição coloca o Brasil no grupo dos países que têm alto desenvolvimento humano.

No entanto, existem grandes disparidades sociais e econômicas no Brasil. As diferenças socioeconômicas entre os estados brasileiros são tão grandes que o país apresenta realidades distintas em seu território, o que torna irônica classificar o país com alto Índice de Desenvolvimento Humano.

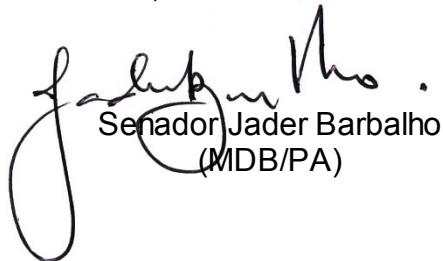
Essas diferenças impactam diretamente a saúde da população, pois quando menor o IDH, menor será o acesso à saúde e maior o risco de contaminação pelo coronavírus.

Analisando o ranking brasileiro, as diferenças socioeconômicas no país ficam evidentes, sendo as regiões Sul e Sudeste as que possuem melhores Índices de Desenvolvimento Humano.

Já os piores resultados se concentram no Norte e Nordeste. Alagoas está em último lugar, com IDHM de 0,683; o Maranhão, segundo pior, teve índice de 0,687. Em 24º lugar no ranking de IDHM nacional está o Piauí, com 0,697; e em 23º está o Pará, com 0,698.

Dessa forma, é de fundamental importância que o IDH também seja levado em consideração, tanto para a distribuição de doses de vacinas, quanto para a transferência de recursos federais para a sua aquisição. Só assim será possível evitar que os mais pobres e com menos condições financeiras fiquem excluídos de receber a vacinas contra o Covid-19.

Sala das Sessões, 2 de dezembro de 2020.


Senador Jader Barbalho
(MDB/PA)



SF/20621.10669-10